

AMERIBRÁS INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Ltda

Rodovia Raposo Tavares
 km 22,5 – Bairro Lageadinho – Ed. The
 Square – bloco B – Sala 3
 Cotia/SP – Brasil
 CEP: 06709-015
 Tel: (11)3038-1700
 Telefone de emergência: (11) 4708-1439

Nome apropriado para embarque
FOSFETO DE ALUMÍNIO
FERTOXX

Número de risco: X462

Número da ONU: 1397

Classe ou subclasse de risco: 4.3
 Descrição da classe ou subclasse
 de risco: Substâncias que emitem
 gases inflamáveis quando em
 contato com a água.
 Grupo de embalagem: I

Aspecto: Sólido em forma de pastilha na cor cinza e odor de carbureto ou alho. Risco Subsidiário: 6.1. INCOMPATIBILIDADE QUÍMICA: Incompatível com os produtos da classe 1.1, 1.2, 1.3, 1.4 (exceto grupo de compatibilidade S), 1.5 e 1.6. Incompatível com substâncias auto-reagentes (Subclasse 4.1) que contem o rótulo de risco subsidiário de explosivo e peróxidos orgânicos (subclasse 5.2) que contem o rótulo de risco subsidiário de explosivo.

EPI de uso exclusivo para a equipe de atendimento a emergência: utilizar máscara anti-gás tipo queixo com protetor facial, dotado de cartucho adequado para retenção de fosfina cobrindo o nariz e a boca, utilizar luvas de nitrila, PVC ou outro material impermeável, utilizar óculos de segurança com proteção lateral, utilizar macacão de algodão com mangas compridas e botas de borracha. O EPI do motorista esta especificado na ABNT NBR 9735.

RISCOS

Fogo: A queima pode produzir gases tóxicos e irritantes tais como: monóxido de carbono, dióxido de carbono e outras substâncias orgânicas não identificáveis.

Saúde: A exposição aguda ao produto pode causar efeitos sobre o aparelho respiratório, SNC, TGI, rins, aparelho cardiovascular e olhos. No aparelho respiratório ele causa irritação pulmonar grave, tosse, cianose, dispnéia e edema pulmonar. No SNC causa cefaléia, tontura, parestesias, fadiga, ataxia, letargia, torpor, convulsões, tremores, coma e morte. Sobre o TGI os efeitos são náusea, vômito, icterícia, necrose hepática centro lobular, hepastosplenomegalia e íleo paralítico. Os sintomas cardiovasculares são necrose miocárdica total, arritmia, hipotensão, taquicardia e insuficiência cardíaca congestiva. Também pode causar oligúria, anúria e diplopia. A exposição crônica causa bronquite, distúrbio motor e da fala, hiperemia e hipersensibilidade, fraturas espontâneas, necrose mandibular, anemia, leucopenia, perda de peso, fraqueza, anorexia, alterações das funções hepáticas, acidose, hematuria e proteinúria. DL₅₀ oral: 8,7mg/kg; Estimativa toxicidade inalatória: >0,011mg/L (4h).

Meio ambiente: o produto é considerado muito tóxico para os organismos aquáticos. Solubilidade: insolúvel em água. Densidade: fosfina na forma sólida 0,896/cm³(-135°C).

EM CASO DE ACIDENTE

Vazamento: Como ação imediata de precaução, isole a área de vazamento em um raio de 25 metros, no mínimo, em todas as direções. Em caso de derrame estanque o escoamento utilizando materiais adequados, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo: **Piso pavimentado:** Absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte a empresa registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final. **Solo:** Retirar as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima. **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido. Precauções: Em caso de transbordo do produto, utilizar os EPIs adequados e proceder conforme descrito nesta ficha.

Fogo: meios de extinção apropriados: areia seca e extintor de CO₂, ficar a favor do vento para evitar intoxicação.

Poluição: evite a contaminação dos cursos d'água e mananciais, vedando a entrada de galerias de águas pluviais (boca de lobo). Evitar que resíduos do produto derramado atinjam coleções de água construindo diques com terra, areia ou outro material absorvente. Avise a Defesa Civil: 199.

Envolvimento de pessoas: em caso de ingestão, inalação e contato com a pele levar o acidentado para um local arejado. Retirar as roupas contaminadas. Lave as partes do corpo atingidas com água. Se o acidentado estiver inconsciente e não respirar mais, não aplicar respiração boca a boca. Utilizar um intermediário (tipo Ambu®) para realizar o procedimento. Em caso de contato com os olhos, lave-os com água em abundância e no caso de ingestão lave a boca da vítima com água em abundância. Encaminhe ao serviço médico mais próximo levando esta ficha.

Informações ao Médico: Não há antídoto específico. O tratamento é sintomático. Em caso de ingestão, administre carvão ativado de 1 a 2 g/kg para crianças e de 50 a 100 g em dose única para adultos. Atenção aos sintomas tardios semelhantes aos da intoxicação por via respiratória. Verifique a permeabilidade das vias respiratórias e administre O2 suplementar. Administre bronquodilatador em aerossol, em caso de broncoespasmos, após verificação do estado cardíaco faça intubação endotraqueal em caso de comprometimento respiratório. Tratar o edema pulmonar. Monitorizar a função renal e hepática, em caso de insuficiência renal, faça hemodiálise. Em caso de hipotensão, use vasopressores (Dopamina) e administre fluidos endovenosos. Em caso de convulsões use diazepínicos. Em caso de alterações cardíacas use digoxina ou bloqueadores de cálcio (conforme necessário), gluconato de cálcio e sulfato de magnésio 25%. Previna arritmias em pessoas idosas. Pacientes que inalaram quantidades importantes de fosfina devem ficar em observação por 72 horas ou mais, devido ao risco de edema pulmonar e lesões hepáticas tardias. Pacientes sem sintomatologia devem ficar em observação durante seis horas e orientados para voltar em caso de aparecimento de alterações de seu estado de saúde.

Observações: As instruções ao motorista, em caso de emergência, encontram-se descritas exclusivamente no envelope para transporte.

EM CASO DE EMERGÊNCIA LIGAR PARA:

- POLÍCIA MILITAR 190
- POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL 191
- CORPO DE BOMBEIROS 193
- DEFESA CIVIL 199
- PRÓ-QUÍMICA – ABIQUM 0800-118270 (24 HORAS)
- ORGÃO DE MEIO AMBIENTE ESTADUAL

ACRE – Instituto de Meio Ambiente - IMAC Fone: (68) 3224-5497 / 3223-7570 Fax: (68) 3224-5694	ALAGOAS - Instituto de Meio Ambiente-IMA Fone: (82) 3315-1738 Fax: (82) 3315-1732	AMAPÁ - Secretaria de Estado de Meio Ambiente-SEMA Fone: (96) 3212-5302
AMAZONAS - Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas Fone: (92) 2123-6700 Fax: (92) 2123-6756	BAHIA - Centro de Recursos Ambientais-CRA Fone: 0800 71 14 00 / (71) 3117 - 1200 Fax: (71) 3117-1315	CEARÁ - Superintendência Estadual do Meio Ambiente-SEMACE Fone: 3101-5580 / 0800 275 22 33
DISTRITO FEDERAL - Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos Fone: (61) 3214-5682	ESPÍRITO SANTO – Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA Fone: (27) 3636-2500 / (27) 3636-2500 / (27) 3636 2600	GOIÁS - Agência Ambiental de Goiás Fone: (62) 3265-1300 Fax: (62) 3201-6969
MARANHÃO – Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais - SEMA Fone: (98) 3194-8900 / (98) 9137-6513 / (98) 3194-8910 / FAX (98) 3194-8911	MATO GROSSO – SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente Fone: (65) 3613-7200	MATO GROSSO DO SUL – Superintendência de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SUPREMA Fone: (67) 3318-5600
MINAS GERAIS - Fundação Estadual de Meio Ambiente-FEAM Fone: (31) 3915-1237 / (31) 9822-3947 (31) 9825-3947	PARÁ - Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA Fone: (91) 3184-3362 / (91) 3184-3397 / (91) 3184-3383	PARAÍBA - Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia do Meio Ambiente – SECTMA Fone: (83) 3183 5560 Fax: (83) 3183 5551
PARANÁ - Instituto Ambiental do Paraná-IAP Fone: (41) 3213-3700 / 3333-6161	PERNAMBUCO – Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - CPRH Fone: (81) 3182-8800	PIAUI – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMAR Fone: (86) 3216-2038 / (86) 3216-2039 (86) 3216-2040
RIO DE JANEIRO – Secretaria de Estado do Ambiente - SEA Fone: (21) 2332-5609	RIO GRANDE DO NORTE - Instituto de Defesa do Meio Ambiente - IDEMA Fone: (84) 3232-2110 / (84) 3232-2111 Fax: (84) 3232-1970	RIO GRANDE DO SUL - Secretaria do Meio Ambiente - SEMA Fone: (51) 3288-8100
RONDÔNIA - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental - SEDAM Fone: (69) 3216-1084 / (69) 3216-1045 Fax: (69) 3216-1059	RORAIMA - Departamento Estadual de Meio Ambiente-DMA Fone: (95) 3623-2505	SANTA CATARINA - Fundação do Meio Ambiente-FATMA Fone: 0800 644 1523 / (48) 3216-1700 Fax: (48) 3216-1753
SÃO PAULO - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental-CETESB Fone: (11) 3133-3000	SERGIPE – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos - SEMA Fone: (79) 3179-7300 / (79) 3179-7308 Fax: (79) 3179-7305	TOCANTINS - Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente Fone: (63) 3218-1155 Fax: (63) 3218-1158

- **CCI – CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES**

RENACIAT: Disque Intoxicação
Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica: **0800 722 6001**